

Em 2011, assistimos ao mundo em transformação. A Europa encurralada pela crise econômica, os EUA tentando recuperar sua imagem global, com a reestruturação do sistema financeiro e a desocupação militar do Oriente Médio, o próprio Oriente Médio desocupando as poltronas do poder com a primavera árabe e o Brasil, as poltronas dos ministérios, com a demissão de seis ministros por causa de irregularidades. Toda essa movimentação nos mostra que está emergindo, na sociedade, uma nova forma de olhar o mundo, que clama por um compromisso das autoridades com a *res publica* e maior transparência nas suas ações.

O que torna esse cenário peculiar em *Terra Brasilis* é o fato de nenhum dos ministros demitidos ter sido processado por corrupção ou improbidade administrativa. A demissão foi a única punição que tiveram, pois todos retornaram às suas atividades normais de consultoria, liderança partidária ou atuação parlamentar. Entretanto, ao mesmo tempo que essas cenas se repetem, outras acontecem e sinalizam para um horizonte mais democrático. Trata-se da decisão do Supremo Tribunal Federal de aprovar a constitucionalidade da Lei da Ficha Limpa, com validade já para as próximas eleições municipais.

Se fôssemos destacar um tema que ajuda a entender todos esses acontecimentos, poderíamos dizer que a ética cumpre esse papel, pois é por meio dela que uma sociedade reflete criticamente sobre a moral estabelecida, reformando, ou mesmo, transformando suas bases. Foi pensando nisso que a *GV-executivo* preparou, para esta edição, um caderno especial, dedicado ao tema “Ética em tempos de crise”. Da possibilidade ou não de se ensinar ética nas escolas de negócio, passando pelo cotidiano da ética na pesquisa científica e da desonestidade acadêmica por meio do plágio, até a própria crise financeira global, os artigos que compõem o caderno discutem os aspectos macro e microestruturais que facilitam a compreensão da ética no mundo contemporâneo.

Falando em mundo contemporâneo, conversamos com o executivo Alexandre Hohagen, vice-presidente na América Latina de uma das empresas de maior influência na atualidade: o Facebook. Ele nos fala sobre carreira, tecnologia, gestão no século XXI e nos dá algumas pistas para o que ele mesmo chama de “princípio de uma nova era”. A edição traz também, em sua seção Memória, uma valiosa narrativa do professor Claude Machline sobre as inovações feitas pela EAESP-FGV desde a sua criação, que contribuíram para um amadurecimento do ensino superior no Brasil. Vários outros artigos, além das tradicionais colunas e seções fixas, completam a edição.

Boa leitura a todos.

Eduardo Diniz, editor chefe
Alexandre Reis Rosa, editor adjunto